

REPENSANDO PROGRAMAS DE DIDÁTICA

Meirecele Caliope Leitinho

INTRODUÇÃO

Este é um segundo artigo de uma série que pretendemos escrever sobre a "Didática em Questão", tema de três seminários nacionais já realizados no sul do país.

No primeiro artigo — "Repensando Condições em Didática" (1980), publicada na Revista *Educação em Debate*, (*) da UFC, resumimos as principais idéias contidas na nossa tese de mestrado propondo nova condução para o aluno de Didática, baseada numa relação dialógica entre professor, aluno e processo ensino-aprendizagem.

Neste artigo relataremos os dados obtidos em um diagnóstico sobre os programas de Didática executados pelas IES do Estado do Ceará.

Para situar o leitor no contexto do debate ora existente no país sobre a "Didática em Questão", colocamos algumas idéias que têm fundamento nesta discussão.

Em primeiro lugar, citamos Saviani (1980-p. 60) quando afirma: "para que os educandos possam exercer uma ação pedagógica eficaz, seu processo de formação deverá ter como preocupação básica desenvolver uma aguda consciência da realidade em que vão atuar, proporcionando uma adequada fundamentação teórica e uma satisfatória instrumentalização técnica". Tal afirmação nos leva a uma percepção nítida sobre a proposta educacional vigente nas instituições formadoras de profissionais para a educação, que embora teoricamente com-

(*) *Educação em Debate*. V, 4, n.º 4, 1980; pág. 5-10.

pleta, na prática não se operacionaliza no sentido de dar uma contribuição efetiva nas dimensões técnica, política e humana da formação profissional da educação.

Vera Maria Candau, em uma conferência do I Encontro à "Didática em Questão" (Rio, 1982), enfoca o problema da multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem afirmando: "o processo ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humana, técnica e político-social da educação". Para Vera, a Didática deve ser questionada, em vista dessa multidimensionalidade e deve estar situada. Entendemos que o situar da Didática se inicia a partir do questionamento de seus pressupostos teóricos e da definição de uma estrutura que a coloque contextualizada com uma prática pedagógica adequada à multidimensionalidade referida.

Nesta perspectiva, faz-se necessário um reexame da Didática, que poderá ser analisada a partir de diferentes aspectos de sua operacionalização. A nível nacional, alguns estudos já estão sendo realizados, tais como: análise dos livros de Didática, pesquisas e debates sobre os seus pressupostos teóricos e diagnósticos sobre os programas de ensino em alguns Estados do país.

Este estudo resulta de diagnóstico realizado sobre os programas de Didática executados nas IES do Estado do Ceará e coloca a discussão nacional a nível estadual colaborando para o "Repensar da Didática".

Pôr em questão os programas de Didática é o alvo principal deste texto.

DESCRIÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Nossa intenção precípua foi diagnosticar, através da análise de programas e planos de ensino, a organização das disciplinas Didática Geral e Didáticas Especiais contribuindo para a sua reestruturação, de modo a atender suas especificidades nos cursos de Licenciatura e Pedagogia.

O diagnóstico foi iniciado a partir de solicitação feita às Coordenações de Cursos das IES do Estado, para o envio de Programas de Didática à Pró-Reitoria de Graduação e à Coordenação das Licenciaturas da Faculdade de Educação da UFC, órgãos de apoio a esta atividade.

As instituições que participaram do diagnóstico foram: Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia de Fortaleza, Faculdade de Filosofia do Crato e Fundação do Vale do Acaraú. Estas instituições representam a totalidade das IES do Estado.

Este quadro evidencia uma variação da denominação da disciplina e do número de créditos propostos em cada uma delas. As Didáticas I e II, em algumas instituições, são ofertadas com 4 créditos e em outras com 6 créditos. Alguns programas não chegam a especificar o número de créditos. A Didática aparece com múltiplas denominações: Didática Geral, Didáticas I, II, III e IV, Didática Especial, Didática das Ciências, etc.

As Didáticas III e IV somente são ofertadas pelo Curso de Pedagogia da UFC.

Estas variações no número de créditos e na denominação da disciplina poderão adquirir maior unidade a partir de estudos e critérios que deverão ser fixados a nível de cada instituição de ensino superior.

ANÁLISE DOS PLANOS E PROGRAMAS

— Universidade Federal do Ceará

A análise dos planos da Faculdade de Educação da UFC evidenciou duas tendências sobre o planejamento de Ensino da disciplina Didática no Curso de Pedagogia e Licenciaturas.

A primeira, de natureza tecnicista, reflete-se na proposição de objetivos definidos segundo a Taxionomia de Bloom e nos conteúdos propostos à bibliografia recomendada, que enfatizam a dimensão técnica do processo ensino-aprendizagem. A metodologia citada é diversificada, variando desde os trabalhos em grupo até Fichas de Leitura, estudos dirigidos, exposições e seminários. Os instrumentos de avaliação mais citados foram provas, testes e trabalhos escritos.

A segunda, de natureza crítico-analítica, revela-se através de objetivos não definidos operacionalmente, mas que traduzem as intenções educativas do processo a ser desenvolvido em sala de aula. Os conteúdos citados e a bibliografia recomendada enfatizam as dimensões técnica, política e humana do ato de ensinar e aprender.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

ANÁLISE DO QUADRO I
Iniciamos nossa descrição com o Quadro I, a seguir:
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE IES PARTICIPANTES DO DIAGNÓSTICO E OS PROGRAMAS
ENVIADOS PELAS COORDENAÇÕES DE CURSOS

INSTITUIÇÃO	CURSOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CIDADES
1. Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Pedagogia e	Didática I e	06	Fortaleza
	Licenciatura	Didática II	06	Fortaleza
2. Faculdade de Filosofia do Crato	Geografia	Didática I	Sem/espec.	Crato
	s/especif.	Didática II	sem/espec.	Crato
	Licenciatura	Didática I	sem/espec.	Crato
	Ciências	Didática I	sem/espec.	Crato
	s/especif.	Didática Geral	sem/espec.	Crato
3. Universidade Federal do Ceará	Didática I	06	Crato	
	Licenciatura	Didática I	04	Fortaleza
	Licenciatura	Didática I	04	Fortaleza
	Licenciatura	Didática II	04	Fortaleza
	Pedagogia	Didática IV	06	Fortaleza
	Pedagogia	Didática IV	06	Fortaleza
	Pedagogia	Didática III	06	Fortaleza
	Licenciatura	Didática I	04	Fortaleza
	Licenciatura	Didática I	04	Fortaleza
	Licenciatura	Didática II	06	Sobral
4. Fundação Vale do Acaraú	Licenciatura	Didática Especial	03	Sobral
	Licenciatura	Didática I	04	Sobral
	Ciências Religiosas	Didática Geral	03	Fortaleza
	Ciências Religiosas	Didática I	04	Fortaleza
5. Faculdade de Filosofia de Fortaleza (FAFIFOR)	Filosofia	Didática	04	Fortaleza
	Pedagogia	Didática I	Sem/espec.	Fortaleza
	Licenciatura em	Didática das		
	Ciências	Ciências	06	Fortaleza (L.N.)
6. Universidade Estadual do Ceará	Licenciatura	Didática I	04	Fortaleza
	Ciências	Didática I	06	Fortaleza
	Licenciatura	Didática I	06	Fortaleza
	Pedagogia	Didática I	04	Fortaleza

A questão metodológica, quando avaliada claramente, destaca a discussão grupal, a observação e a pesquisa como elementos fundamentais do domínio da disciplina. Os instrumentos de avaliação mais citados foram os relatórios de pesquisas e/ou experiências e materiais didáticos produzidos pelo aluno.

A análise dos planos da Faculdade de Educação da UFC, realizada em 1984/1985, evidencia que não há um modelo de Plano adotado e sim de diferentes formas de organização da disciplina.

Dos oito planos analisados, três evidenciam uma tendência crítico-analítica, isto é, se apresentam como uma proposta que indica uma análise das relações da prática educativa vigente com a prática social, se utilizados como instrumentos norteadores de uma dinâmica curricular que favoreça o desenvolvimento da ação proposta.

— Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Nos programas da UNIFOR, observou-se uma visão sistêmica do processo ensino-aprendizagem, sugerindo uma tendência tecnológica. Os objetivos foram elaborados segundo a Taxonomia de Bloom, domínio cognitivo. Há inter-relação dos elementos dos planos que se organizam para uma contribuição na formação técnica do licenciando. A metodologia de ensino é centrada em grupos de discussão, atividades individuais e de campo e os instrumentos de avaliação mais citados foram: testes, entrevistas e a lista de checagem, demonstrando uma preocupação com a avaliação cognitiva.

A tendência tecnicista está evidenciada claramente nos planos.

— Faculdade de Filosofia de Fortaleza (FAFIFOR)

Foram analisados, na FAFIFOR, três planos de ensino. Dos três, dois evidenciam uma tendência tecnicista e uma tendência crítico-analítica. Não existe um modelo comum de organização da disciplina.

A tendência tecnicista se evidencia nos planos com objetivos cognitivos elaborados segundo a taxonomia de Bloom, e que ressaltam temas e bibliografia que enfatizam os aspectos técnicos do ensino. As técnicas de ensino são variadas e a avaliação centrada em provas.

A única proposta existente na tendência crítico-analítica apresenta objetivos mais amplos, com temas e bibliografias que possibilitam uma análise crítica do ensino em diferentes dimensões.

— Universidade Estadual do Ceará (UECE)

As duas tendências existentes nas outras instituições também se fazem presentes na UECE. No entanto, dos 06 programas analisados apenas 2 refletem a tendência crítico-analítica. Há uma ênfase em trabalhos de grupo e os instrumentos de avaliação mais citados foram: provas e trabalhos escritos.

— Faculdade de Filosofia do Crato

Os planos enviados pela Faculdade de Filosofia do Crato têm objetivos gerais e específicos definidos tecnicamente e os conteúdos citados podem ser considerados temas tradicionais da Didática (planejamento, metodologia, avaliação). As técnicas de ensino são bastante diversificadas, não indicando uma conduta metodológica definida. A relação, objetivos, conteúdo, metodologia, recursos e avaliação não se faz evidente na perspectiva de um planejamento sistêmico e a bibliografia apontou um número maior de autores preocupados com os aspectos técnicos do ensino-aprendizagem.

No todo, os planos refletem uma preocupação com os aspectos tecnológicos da Didática.

— Fundação Vale do Acaraú

Na fundação Vale do Acaraú predominam os "programas" e estes não especificam objetivos, nem bibliografia. Os temas básicos são: planejamento, metodologia, avaliação do ensino. As técnicas são diversificadas e apenas um deles cita instrumentos de avaliação, tais como: provas, fichas e controle de participação.

Percebe-se nos programas analisados uma tendência tecnicista, embora não se evidencie uma estrutura adequada.

RESULTADOS DA ENQUETE REALIZADA COM OS PROFESSORES DE PRÁTICA DE ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Para completar o diagnóstico, realizamos uma enquete junto aos professores de Prática de Ensino da UFC, coletando sugestões para a organização da disciplina Didática nos cursos de Licenciaturas.

Os temas propostos:

I) *Planejamento do Ensino*: os professores de Prática de Ensino sugeriram que o aluno deve ser estimulado na elaboração, execução e avaliação do planejamento em todos os níveis: curso, unidade e aula. Faz-se necessário orientar sobre a visão sistêmica do ensino para que este processo seja avaliado com cientificidade.

II) *Estratégia de aprendizagem*: este tema deverá ser discutido na disciplina Didática, em termos de adequação das estratégias à realidade educacional brasileira.

III) *Teoria de Ensino-Aprendizagem*: a abordagem das teorias se faz necessária na disciplina Didática, para promover a consolidação do conhecimento obtido nas disciplinas de Psicologia. As teorias deverão ser estudadas e sua operacionalização na prática pedagógica deve ser objeto de estudo da Didática nos Cursos de Licenciatura.

IV) *Avaliação do Rendimento Escolar*: a Didática deveria contribuir para capacitar o aluno no planejamento, controle e correção dos resultados de ensino, isto é, capacitá-lo no uso de métodos e técnicas de avaliação de ensino-aprendizagem.

Além destes temas foram citados: formação geral do professor, o papel do livro didático, os conteúdos programáticos de 1º e 2º graus, a Prática Filosófica e Ideológica do educador, a antididática, comunicação e aprendizagem e a tecnologia educacional.

Sugestões apresentadas:

— analisar, exemplificar, justificar, diferenciar, sintetizar, resumir, esquematizar, concluir, relatar, comparar, avaliar o conteúdo de mensagens escritas ou orais;

- utilizar comportamentos verbais que favorecem a interação professor/aluno: aceitar idéias;
- utilizar comportamentos que facilitem a aprendizagem: evidenciar prontidão em especificar objetivos de ensino;
- adequar técnicas de ensino a diferentes propósitos;
- elaborar diferentes instrumentos de avaliação;
- Discutir os problemas fundamentais de ensino de 1º, 2º e 3º graus, apresentando críticas e propostas de solução;
- discriminar as abordagens educacionais de importantes pesquisadores nacionais e estrangeiros sobre o processo ensino-aprendizagem;
- definir tecnologia educacional, reconhecendo sua importância para a eficácia e objetividade do ensino;
- discriminar as diferentes estratégias de ensino, bem como os métodos e as técnicas a serem aplicadas naquela disciplina:
- identificar que tipos de instrumentos de avaliação podem ser usados;
- criticar a educação como instrumento ideológico;
- elaborar planos de curso, unidade e de aula;
- refletir sobre a educação como forma de transformar a sociedade;
- agir com liderança;
- agir com espírito de crítica;
- identificar recursos didáticos alternativos, coerentes com a realidade dos alunos;
- elaborar instrumentos de ensino-grupos para ensino individualizado;
- utilizar dinâmica de grupo;
- ter o domínio de habilidades técnicas de ensino, que ensejem e/ou desencadeem a aprendizagem e utilizar recursos aos audiovisuais.

E deverá também desenvolver atitudes:

- franqueza e imparcialidade;
- interesse pessoal pelos problemas dos alunos;
- senso de humor e tolerância;
- compreensão e respeito para com o aluno;
- pontualidade, seriedade e flexibilidade;
- senso crítico;
- espírito de iniciativa;

- sentimento de justiça;
- sensibilidade aos problemas sociais;
- capacidade de organização.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O DIAGNÓSTICO

Em termos globais, constatamos que a organização da disciplina Didática nos Cursos de Pedagogia e Licenciatura das IES do Ceará, na sua maioria, evidenciam uma tendência tecnicista, ao mesmo tempo em que aponta novas alternativas de organização por algumas propostas que organizam um ensino crítico-analítico da disciplina.

Os autores mais citados foram Juan Díaz Bordenave, Turra e Euricone, Benjamim Bloem e de modo mais restrito Paulo Freire, Gadotti, Maria Tereza Nidelcolf e Saviani. A bibliografia está bastante diversificada nas áreas de Filosofia, Sociologia, Psicologia e Ed. Brasileira; os temas mais comuns foram: o planejamento, a metodologia e a avaliação do ensino, os chamados temas tradicionais da Didática; a citação de temas de natureza sócio-política e filosófica é restrita.

Os planos e programas analisados não indicam um processo de avaliação, apenas citam alguns instrumentos que serão utilizados, e a questão metodológica explícita apenas pela citação de técnicas diversificadas.

As intensões educativas traduzidas em objetivos refletem na maioria dos planos e programas analisados uma visão limitante do papel da Didática na formação do educador, que a nosso ver se afigura como crítica e instrumental relacionando a prática pedagógica com a prática social. De fato, uma formação inovadora e transformadora da ação docente.

REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO REALIZADO

Por que iniciar um debate sobre a disciplina Didática a partir de seus planos de ensino, quando a prática de planejamento tem sido criticada e rejeitada por grande parte de professores?

Fusari (Revista Ande, 1984) afirma que “o desempenho na sala de aula extrapola a nosso ver a elaboração de um bom plano de trabalho”. E acrescenta: “na sala de aula a relação professor/aluno encerra um conjunto de componen-

tes que vão da preparação do plano ou programa... ao comportamento do professor à sua postura enquanto pessoa, ao seu compromisso com a sociedade, ao material didático, às relações que ocorrem em sala de aula, ao número e aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos”.

Concordamos plenamente com Fusari e entendemos a questão do planejamento do ensino como um processo organizacional da ação educativa do professor a partir de sua intencionalidade educacional, orientando sua prática pedagógica no contexto escola e sociedade. A prática de planejamento não deve ser encarada de forma mecanicista e formalizada, mas como instrumento que possibilita a leitura dos propósitos, questões e ações que determinarão o estabelecimento das relações na prática pedagógica do professor.

A análise realizada sobre os planos de Didática das IES do Estado do Ceará propicia uma leitura da organização da disciplina e evidencia que esta organização tem-se fundamentado, na maioria das vezes, em uma concepção mecanicista e neopositivista. Desta forma o planejamento se apresenta como “processo de preparação, execução e avaliação da ação com fases estanques e distintas, condiciona a ação às decisões tomadas previamente, determina os envolvidos no âmbito de plano em geral, trunca a compreensão do executor e planejadores propriamente ditos, e mede sem eficácia o grau de aproximação com a preparação” (Oly, 1984).

Na nossa percepção, a organização da disciplina Didática em planos de forma mecanicista tem comprometido o ato educativo quando este plano é utilizado como instrumento de controle, departamentalizando intenções e ações, não evidenciando a busca da essencialidade das relações estabelecidas entre estas intenções e a prática pedagógica proposta.

Não estamos interessados em negar o valor da organização da disciplina em planos ou projetos, e sim interessados em propor nova organização, não tecnicista, mas, nem por isso menos científica, elaborada a partir de um saber mais popular, propondo uma ação metodológica mais dialética e evidenciando um projeto educacional que valorize uma prática pedagógica transformadora.

Segundo Lourdes, 1986, “a prática de modelos teóricos de programação, guia para a ação em sala de aula, envolvia uma postura científica idealista, e acabou dada a uma série de variáveis, não atingindo a mudança qualitativa desejada no ensino superior. Os modelos de programação foram desen-

volvidos considerando-se um aluno médio padrão com habilidades e competências culturais bem diferentes do aluno da classe trabalhadora que hoje também frequenta a universidade e que precisa aprender e organizar o conhecimento científico em nível de qualidade aceitável”.

Tal afirmação indica a necessidade de uma nova atitude por parte do professor nas suas tentativas de relacionar a sua prática pedagógica com os interesses populares.

Isso implica também em saber fazer estas relações, a partir da definição de princípios, da análise da natureza das experiências e sua relação com os conteúdos e, sobretudo, da consciência sobre a dimensão técnica, política e humana do ato de ensinar e aprender.

Concluimos que as diferentes fases da “Didática em Questão”, que discute o estudo da prática pedagógica do professor na sua relação com a prática social, certamente trará elementos importantes para a reorganização da disciplina, no âmbito dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas das IES do Estado do Ceará.